**INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues¹

Gomes, Susy Vasconcelos2

Ferreira, Caio César3

Ramos, Adriane da Silva Ferreira4

Dos Praseres, Rosa Alice5

Messias, Aline Thompson6

Montano, Maria Josefina Raquel de Ugarte7

Ferro, Fabrizia Fadul8

Leite, Nayandra Kramer9

Pereira, Renato Antunes10

Amaral, Emilly Pezzin11

De Lima, Cláudio Amâncio12

Miranda, Eliana Cristina13

Portella, Hallamark Alvarez Lemos 14

Tesch, Orientadora Daniela15

**RESUMO:** A obesidade infantil, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo em crianças, está associada a complicações de saúde imediatas e a longo prazo, como diabetes tipo 2, hiperlipidemia, hipertensão e síndrome metabólica. **Objetivos:** Esse estudo objetiva analisar as evidências bibliográficas sobre as contribuições das intervenções multidisciplinares na prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Básica. **Metodologia:** A presente pesquisa, utilizou uma abordagem metodológica de natureza narrativa qualitativa por meio da busca por artigos, realizada em plataformas como Google Scholar, PubMed e SciELO, limitou-se à língua portuguesa e abrangeu um período de cinco anos, de 2019 a 2023. Os descritores utilizados incluíram “Obesidade Infantil”, “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Atenção Primária de Saúde” e “Pediatria Integrativa”. **Resultados e Discussões:** Na abordagem multidisciplinar para a prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Básica cada profissional desempenha um papel crucial. Nutricionistas são essenciais na elaboração de planos alimentares personalizados, os médicos monitoram o desenvolvimento da criança, os enfermeiros atuam na prevenção por meio da promoção de avaliação clínica, estímulo ao aleitamento materno e orientação sobre reeducação alimentar. Enquanto os agentes comunitários de saúde atuam na promoção de ações educativas e implementação de orientações na comunidade. Farmacêuticos atuam na promoção da saúde, prevenção de doenças e orientação sobre o uso adequado de medicamentos, os fisioterapeutas abordam problemas músculo-esqueléticos, cardiovasculares e respiratórios no tratamento e os dentistas, reconhecendo a conexão entre obesidade e doenças periodontais, orientam sobre higiene oral e dieta balanceada. Ademais, os psicólogos identificam correlações entre ansiedade, depressão e obesidade, oferecendo suporte emocional e promovendo mudanças comportamentais. **Conclusão:** Diante do exposto, a implementação de intervenções multidisciplinares na prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Básica emerge como uma estratégia integral e eficaz. A colaboração entre profissionais como médicos, nutricionistas, psicólogos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, agentes comunitários de saúde e enfermeiros permite uma abordagem abrangente, tratando não apenas os sintomas visíveis, mas também as raízes comportamentais, emocionais e sociais.

**Palavras-Chave:** Obesidade Infantil, Equipe Interdisciplinar de Saúde, Atenção Primária de Saúde.

**Área Temática:** Saúde e Bem-estar

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Graduanda de Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, nivialaric@gmail.com

²Medicina, Centro Universitário de Caratinga, Lagoa Santa – MG, susyvasconcelos@yahoo.com.br

3Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu – MG, caioopa@hotmail.com

4Nutrição, Faculdade Anhanguera, Brasilia – DF, adrifester@gmail.com

5Nutrição, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE, rosapraseresnutri@gmail.com

6Graduanda de Medicina, Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim – ES, alinethompson123@gmail.com

7Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Paranaguá – PR, ma\_josefinaugarte@outlook.com

8Medicina, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo – SP, fabriziafferro@gmail.com

9Graduanda de Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, nayandranakayama@gmail.com

10Nutrição, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, mlemmap@hotmail.com

11Medicina, Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim – ES, emillypamaral.mp@gmail.com

12Nutrição, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Guapiara – SP, claudiolimaterapeuta@gmail.com

13Graduanda de Medicina, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional – TO, elianamirandaitpac@gmail.com

14Medicina, Instituto Metropolitano de Ensino Superior – União Educacional do Vale do Aço, Belo Horizonte – MG, halp2185@gmail.com

15Enfermagem, Centro Universitário do Espírito Santo, Laranja da Terra – ES, danirhaerhe@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A obesidade infantil é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo em crianças (De Faria; Coutinho; Kandler, 2020 ; Ramos, 2021).A prevalência dessa condição tem aumentado globalmente, sendo associada a uma série de complicações de saúde, tanto imediatas quanto a longo prazo (De Faria; Coutinho; Kandler, 2020).As complicações metabólicas como diabetes tipo 2, hiperlipidemia, hipertensão arterial e síndrome metabólica são comuns ((Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023; De Oliveira; De Sousa, 2021; Silva, 2020). Além disso, a obesidade na infância está associada a distúrbios dermatológicos, distúrbios respiratórios, impactos no desenvolvimento musculoesquelético e repercussões no ciclo menstrual, evidenciando o caráter sistêmico e abrangente desse problema de saúde (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023; De Jesus et al., 2023).

A relação entre obesidade infantil e essas complicações destaca a complexidade dessa doença e a necessidade de estratégias educativas e preventivas (Azevedo et al., 2023).Além disso, essa doença representa uma condição multifatorial, visto que é influenciada por fatores genéticos, ambientais, sociais e econômicos (De Faria; Coutinho; Kandler, 2020).Ademais, a mídia, incluindo propagandas de alimentos não saudáveis, influencia o comportamento alimentar das crianças, evidenciando a importância de programas de educação nutricional na escola e na família (De Oliveira; De Sousa, 2021) O diagnóstico precoce, envolvimento da família, acompanhamento psicológico, promoção da atividade física e educação sobre alimentação são aspectos essenciais no tratamento dessa patologia (De Oliveira; De Sousa, 2021;Dos Santos Cordeiro; Gomes; Pinto, 2023).

A intervenção eficaz no manejo da obesidade infantil inicia-se na Atenção Primária à Saúde (APS), desempenhando um papel crucial como o ponto de partida para a interação da população com o Sistema Único de Saúde (SUS) (Moreno et al., 2023; Cunha, 2023). A colaboração interprofissional surge como resposta à necessidade de fortalecimento dos sistemas de saúde, pautando-se nos princípios da Atenção Primária à Saúde (Moreno et al., 2023). Profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, agentes comunitários de saúde, psicólogos, desempenham papéis distintos, mas complementares (Azevedo et al., 2023; Ramos, 2021; Silva, 2022; De Jesus et al., 2023; De Faria; Coutinho; Kandler, 2020).

A pesquisa sobre as intervenções multidisciplinares na prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica justifica-se na necessidade premente de elucidar a complexidade interdisciplinar no manejo da obesidade infantil. A abordagem multidisciplinar representa uma estratégia inovadora para abordar as diversas facetas dessa condição, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicossociais e comportamentais (Batista; De Andrade, 2023; Ramos, 2021). Sendo, portanto, imperativo reconhecer que a preocupação com a obesidade infantil transcende a mera acumulação de tecido adiposo; ela se estende às ramificações sistêmicas e psicossociais que podem se manifestar ao longo da vida (Batista; De Andrade, 2023; De Araújo et al., 2019; Ramos, 2021).

Visto isso, a abordagem da obesidade infantil na atenção primária à saúde requer a mobilização de uma equipe multiprofissional capacitada (De Faria; Coutinho; Kandler, 2020; Cunha, 2023).Esse enfoque abrange não apenas à gestão do peso, mas também à promoção de hábitos saudáveis e ao suporte emocional necessário para o paciente e sua família (De Faria; Coutinho; Kandler, 2020; Batista; De Andrade, 2023; Ramos, 2021; Cunha, 2023). Diante disso, o presente estudo objetiva analisar as evidências bibliográficas sobre as contribuições das intervenções multidisciplinares na prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Básica.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza narrativa qualitativa abrangente para realizar uma análise minuciosa das intervenções multidisciplinares voltadas à prevenção e tratamento da obesidade infantil no contexto da Atenção Básica. A busca por artigos foi restrita à língua portuguesa, abrangendo um intervalo temporal de cinco anos, de 2019 a 2023, e foi conduzida em plataformas de pesquisa amplamente reconhecidas, incluindo Google Scholar, PubMed e SciELO. Os descritores utilizados na busca incluíram "Obesidade Infantil", "Equipe Interdisciplinar de Saúde", "Atenção Primária de Saúde" e "Pediatria Integrativa".

 Os critérios de seleção empregados buscaram garantir não apenas a atualidade, mas também a relevância intrínseca das informações consideradas. A aplicação criteriosa de exclusão foi essencial para descartar estudos periféricos ao núcleo temático central desta pesquisa, assegurando, assim, a coesão e a pertinência dos dados submetidos à análise e interpretação. A aplicação dos critérios de exclusão foram empregados por meio do descarte de estudos periféricos ao núcleo temático central desta pesquisa, assegurando, assim, a coesão e a pertinência dos dados submetidos à análise e interpretação.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A obesidade infantil é um desafio crescente de saúde pública em todo o mundo, definida como uma condição crônica não transmissível caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo nas crianças que resulta do desequilíbrio entre a ingestão de calorias e o gasto energético, com contribuições de fatores genéticos, ambientais, comportamentais e metabólicos ( Cazuza et al., 2023; Azevedo et al., 2023). Segundo a pesquisa realizada por De Jesus e seus colaboradores (2023) , a obesidade infantil pode gerar repercussões na puberdade, repercussões no ciclo menstrual, no desenvolvimento causando sobrecarga articular, ossos fracos e redução da estabilidade postural, além de aumentar o risco de 14 tipos de câncer, como o câncer de mama, útero, colo, vesícula biliar, reto, rim, fígado, esôfago, ovário, tireoide, pâncreas, próstata e estômago. Não apenas pode causar impactos físicos, como também a obesidade pode ter sérias implicações na qualidade de vida, afetando aspectos emocionais e psicossociais das crianças (Silva, 2022; Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023).

As causas da obesidade infantil são multifatoriais, divididas em primárias, relacionadas a maus hábitos alimentares, sedentarismo e fatores genéticos, e secundárias, associadas a alterações genéticas específicas, disfunções neurológicas e uso de medicamentos (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023). A revisão sistemática de Cazuza e seus colaboradores (2023) destaca a importância do enfoque interdisciplinar, envolvendo pais, escola e profissionais de educação física no combate à obesidade infantil. Dentre os fatores que contribuem para essa patologia, destacam-se o consumo exacerbado de alimentos ricos em açúcares e gorduras, a diminuição da atividade física e o tempo prolongado de exposição a dispositivos eletrônicos, todos delineando a influência do ambiente sobre a prevalência da obesidade infantil (De Jesus et al., 2023; Ramos, 2021).

Além disso, a influência da tecnologia, como televisão, videogames e computadores, contribui para o sedentarismo, substituindo as atividades físicas ativas e afetando negativamente os hábitos alimentares (Cazuza et al., 2023; Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023). Somado a isso, a publicidade televisiva também desempenha um papel significativo na formação de preferências alimentares, muitas vezes promovendo alimentos calóricos e pouco nutritivos (Azevedo et al., 2023).Simultaneamente, a pressão cultural sobre a estética e a falta de conscientização sobre os impactos a longo prazo da obesidade também desempenham um papel na perpetuação do problema.(Azevedo et al., 2023; Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023; Silva,2020).

De acordo com estudos como o de De Faria, Coutinho e Kandler (2020), fatores genéticos desempenham um papel importante, mas as mudanças nos padrões alimentares, aumento do consumo de alimentos hipercalóricos, estilo de vida sedentário e a falta de incentivo à prática de atividades físicas são determinantes significativos. Somado a isso, o estudo de Ramos (2021) indica a relevância de variáveis socioeconômicas, como a escolaridade dos pais, na predisposição à obesidade infantil, evidenciando a interconexão entre fatores sociais e o desenvolvimento do excesso de peso nas crianças. Ressaltando a necessidade de reconhecer que, além das variáveis externas, o ambiente familiar exerce uma influência substancial no comportamento alimentar desde os primeiros anos de vida, configurando a base para padrões alimentares ao longo da infância e adolescência (Ramos, 2021).

No entanto, os desdobramentos da obesidade infantil vão além das implicações físicas, estendendo-se a complexos domínios psicossociais. A carga psicológica intensa que muitas crianças obesas carregam pode ser um entrave significativo para a adoção de práticas alimentares saudáveis, perpetuando um ciclo adverso que afeta não apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida e o bem-estar mental (Ramos, 2021; Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023; Azevedo et al., 2023; Cazuza et al., 2023; Silva, 2019). As crianças que enfrentam a obesidade muitas vezes sofrem em silêncio, refletindo em seu bem-estar psicológico e qualidade de vida (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023). Visto que, a discriminação e o bullying frequentes podem desencadear distúrbios emocionais e comportamentais, contribuindo para uma maior ingestão alimentar (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023).

A escolha de uma dieta saudável para as crianças muitas vezes recai sobre os pais (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023; Azevedo et al., 2023). Por conta disso, a abordagem centrada na família ganha destaque, reconhecendo que comportamentos e estilos de vida são aprendidos no seio familiar (De Oliveira, Da Silva, Campbell, 2023). A prática colaborativa na atenção à saúde, fundamentada no princípio da integralidade, destaca-se por envolver profissionais de diferentes áreas na prestação de serviços, buscando oferecer atenção à saúde de alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços (Moreno et al., 2023; Azevedo et al., 2023; De Faria; Coutinho; Kandler, 2020; De Oliveira; De Sousa, 2021).

Essa abordagem pode contribuir para a redução do número de complicações de usuários, a diminuição da duração da internação, a minimização de conflitos entre prestadores de assistência, a redução de internações e a prevenção de erros médicos (Cunha, 2023).No contexto específico da obesidade infantil, a experiência de implantação de programas interdisciplinares de tratamento demonstrou melhorias significativas nos exames bioquímicos, medidas antropométricas, auto aceitação, redução do sedentarismo, qualidade do sono, convívio social, níveis de ansiedade, agressividade, compulsão alimentar e nas relações familiares (Cunha, 2023).

Dentro desse contexto, a atuação do nutricionista é um componente fundamental na elaboração de planos alimentares personalizados, adaptados às necessidades específicas de cada paciente e considerando fatores familiares e socioeconômicos (De Araújo et al., 2019; Silva, 2022). Ao promover atitudes alimentares saudáveis, o nutricionista valoriza não apenas a nutrição, mas também o prazer do indivíduo, baseando-se em conhecimento científico para estabelecer metas viáveis e sustentáveis (Silva, 2022; De Araújo et al., 2019). Outrossim, com base na pesquisa de Cunha (2023), os médicos podem identificar fatores de risco, como histórico familiar de obesidade, e monitorar o desenvolvimento da criança, bem como identificar problemas hormonais que podem influenciar essa patologia e a necessidade de administração de medicamentos. Juntamente a esses profissionais, o enfermeiro atua na prevenção da obesidade infantil, por meio da promoção da avaliação clínica, o estímulo ao aleitamento materno e orientação sobre reeducação alimentar (De Oliveira; De Sousa, 2021).

 De acordo com o estudo de Azevedo e seus colaboradores (2023), os agentes comunitários de saúde têm um papel mediador crucial na promoção de ações educativas e na implementação de orientações de saúde na comunidade, por meio de intervenções em grupo e a utilização de aplicativos, como o MINISTOP, podem ser ferramentas eficazes na gestão do peso pediátrico (Azevedo et al., 2023). Salientando a tecnologia como uma ferramenta promissora ao ser incorporada às consultas de puericultura para fornecer orientações personalizadas aos pais (Azevedo et al., 2023). Apesar de tradicionalmente associados à dispensação de medicamentos, os farmacêuticos também atuam na promoção da saúde, prevenção de doenças e orientação sobre o uso adequado de medicamentos (Batista; De Andrade, 2023). Por outro lado, as fisioterapeutas desempenham um papel benéfico no tratamento, abordando problemas músculo-esqueléticos, cardiovasculares e respiratórios (Müller; Guimarães; Da Conceição Canella, 2023).

Enquanto os dentistas, segundo o estudo de Magalhães e seus colaboradores (2022) existe uma conexão entre obesidade e doenças periodontais, pois a pior higiene oral e a maior predisposição à doença periodontal em crianças com excesso de peso ressaltam a importância de abordagens integradas para cuidados bucais e controle de peso. Do Matta e seus colaboradores (2019) acrescentam ainda que, a alimentação atua significativamente na incidência de cáries em crianças, visto que fatores como a presença de doenças sistêmicas, uso de serviços odontológicos e hábitos dietéticos são considerados para identificação de risco de cárie futura. A saúde bucal adequada está interligada à saúde geral, e os dentistas podem orientar as famílias sobre a importância de uma dieta balanceada e bons hábitos de higiene oral (Do Matta et al., 2019; Magalhães et al., 2022).

A interseção entre obesidade infantil e transtornos mentais, como compulsão alimentar, ansiedade generalizada e depressão, destaca a necessidade de uma abordagem holística no tratamento dessas condições (Ramos, 2021). O comportamento alimentar inadequado muitas vezes emerge como um mecanismo de enfrentamento para lidar com as complexas questões emocionais associadas à obesidade, agravando ainda mais a situação clínica (Ramos, 2021).Conforme evidenciado por Cunha (2023) e Cazuza e seus contribuintes, os psicólogos podem identificar correlações entre ansiedade, depressão e questões familiares que contribuem para a obesidade infantil. A intervenção psicológica pode incluir o suporte emocional à criança e à família, promovendo uma mudança de comportamento e abordando fatores psicossociais que possam influenciar nos hábitos alimentares e no estilo de vida (Ramos, 2021; Cunha, 2023; Cazuza et al., 2023).

Apesar da importância das intervenções multidisciplinares, o estudo de Silva (2019), realizado em Botucatu-SP, revelou que alguns profissionais de saúde carecem de preparo para lidar com essa questão, resultando em uma percepção menos enfatizada durante a graduação e dificuldades no atendimento integral às crianças com excesso de peso. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) desempenha um papel crucial no cuidado a esse grupo, destacando a importância do trabalho com os pais (Silva, 2019). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) precisa integrar novos conceitos e se concentrar não apenas na desnutrição, mas também na prevenção da obesidade infantil (Silva, 2019). A prevenção da obesidade infantil requer a identificação de pacientes de risco, registro anual do IMC e ações educativas para conscientização de pais e educadores, conforme proposto por Dos Santos Cordeiro e contribuintes (2023). A ausência de mecanismos de articulação entre os setores de saúde, educação e outros contribui para a baixa resolutividade, destacando a importância da gestão dos serviços de saúde (Dos Santos Cordeiro et al., 2023).

Portanto, a construção de um futuro no qual a obesidade infantil seja prevenida e tratada eficazmente demanda o contínuo desenvolvimento e incentivo à colaboração e troca de conhecimentos entre esses profissionais. A abordagem da equipe interdisciplinar é crucial para a prevenção e tratamento da obesidade infantil. Enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, dentistas e agentes comunitários de saúde desempenham papéis essenciais na promoção de hábitos saudáveis, na identificação de riscos e tratamento da obesidade, considerando a família como o núcleo de atendimento (Dos Santos Cordeiro; Gomes; Pinto, 2023).

**4. CONCLUSÃO**

Diante do exposto, é notória a pertinência da implementação de intervenções multidisciplinares na prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Básica. Ao reconhecer a complexidade desse desafio de saúde, a colaboração entre médicos, nutricionistas, psicólogos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, agentes comunitários de saúde, fisioterapeutas, farmacêuticos e enfermeiros possibilita uma abordagem abrangente que não apenas trata os sintomas visíveis, mas também atua nas raízes comportamentais, emocionais e sociais. Tais medidas abrangem desde o acompanhamento clínico e dietético, incorporando, adicionalmente, a promoção de atividade física e o suporte psicológico. Nesse contexto, destaca-se a importância da identificação de riscos e da detecção precoce, sendo crucial a atenção específica não apenas na criança, mas também uma remodelação dos hábitos de vida do núcleo familiar. Assim, considerando a amplitude do desafio da obesidade infantil, a implementação de estratégias multidisciplinares se revela como um componente essencial para a efetiva prevenção e tratamento desta condição.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Bruna Maria Ávila et al. Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e22312139717-e22312139717, 2023.

BATISTA, Daiane da Costa Teles; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. A atuação do profissional farmacêutico no âmbito da obesidade infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 2569-2578, 2023.

CAZUZA, Leila Maria et al. Obesidade infantil, atividade física e cuidados preventivos: uma revisão sistemática**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 10, n. 1, p. 153-165, 2023.

CUNHA, Claudia Carneiro da. ‘A gente não quer só comida’: integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 284-296, 2023.

DA MATTA, Arianne Kimberly Barbosa et al. A influência da alimentação na incidência de cáries em crianças. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 3, p. 63-63, 2019.

DE ARAÚJO, Francisca Karine et al. Atenção nutricional para obesidade em unidades básicas de saúde. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 79, p. 385-393, 2019.

DE FARIA, Ezequiel Patricio; COUTINHO, Fabio Gonçalves; KANDLER, Ingrid. Obesidade infantil no âmbito da atenção primária.**Inova Saúde**, v. 10, n. 2, p. 178-201, 2020.

DE JESUS, Regiane Souza et al. Obesidade infantil e as ações dos profissionais de enfermagem às medidas de apoio à prevenção e redução das complicações: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 5, 2023.

DE OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa; DE SOUSA, Nelita Moreira. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil.**Faculdade Sant’Ana em Revista**, v. 5, n. 2, p. 220-240, 2021.

DE OLIVEIRA, Igor Luiz Onofre; DA SILVA, Bruna Rodrigues Onofre; CAMPBELL, Carmen Silvia Grubert. Enfrentamento da Obesidade Infantil: ações familiares, condutas médicas e multidisciplinares de educação em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 8145-8155, 2023.

DE SOUZA RIBEIRO, Priscila Aparecida et al. As dificuldades no cotidiano da família e da enfermagem para o combate da obesidade infantil. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 103-107, 2022.

DOS SANTOS CORDEIRO, Brenda Vitória; GOMES, Ketlen Karollyne Salamoni; PINTO, Yolanda Gomes Torres. Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 833-845, 2023.

MAGALHÃES, Jó Natanael Duarte et al. Doença periodontal e obesidade infantil: revisão de literatura.**Brazilian Journal of Case Reports,** v. 2, n. Suppl. 3, p. 1089-1094, 2022.

MORENO, Stefane Marinho et al. Estratégias interventivas no manejo da obesidade infantil no âmbito da atenção primária à saúde**. Arquivos do Mudi,** v. 27, n. 3, p. 64-75, 2023.

MÜLLER, Sandra Vitória Martins; GUIMARÃES, Ana Paula Ribeiro; DA CONCEIÇÃO CANELLA, Glauco Cesar. Obesidade infantil e consequências na qualidade de vida.**Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 6, n. 9, 2023.

RAMOS, Luisa Cateb. **As consequências psicossociais da obesidade infantil.** 2021.

SILVA, Amanda Adriane Alencar da. Saúde do escolar: enfermagem na prevenção da obesidade infantil no contexto escolar. 2020.

SILVA, Marina Bollini. **Sobrepeso e obesidade infantil na atenção primária à saúde: percepções dos médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família em Botucatu-SP.** 2019.

SILVA, Paula Araujo Patriota Costa. Obesidade infantil: a importância do acompanhamento nutricional e as consequências de sua ausência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 264-273, 2022.